



O UNIVERSO FEMININO CONSTRUÍDO COMO ARTE E ENGAJAMENTO SOCIAL: AS GEOGRAFIAS PRESENTES EM “AS SUFRAGISTAS”, “ROMA” E “AQUARIUS”

OLIVEIRA, Anderson Luiz Rodrigues de¹(andersonluizparanorte2012@gmail.com); **VASCONCELLOS, Eveline Caldeira**² (evelinevasconcellos@hotmail.com); **SILVA, Karinny Fabiano da**³(karinny15kfds@gmail.com); **SOUZA, Thiago Batista Biscaya de**⁴ (thiagobatistagd@gmail.com); **SILVA, Charlei Aparecido da**⁵(charleisilva@ufgd.edu.br).

¹Discente do curso de Geografia da UFGD/PETGeografia – Dourados;

²Discente do curso de Geografia da UFGD/PETGeografia – Dourados;

³Discente do curso de Geografia da UFGD/PETGeografia – Dourados;

⁴Discente do curso de Geografia da UFGD/PETGeografia – Dourados;

⁵Docente do curso de Geografia da UFGD/Tutor PETGeografia – Dourados;

O “Projeto Linguagem Fílmica e Ensino” visa contribuir no processo ensino-aprendizagem. Para elaboração dessa pesquisa foram selecionados filmes que envolvem o universo feminino e sua importância no contexto da narrativa fílmica, são eles: “As Sufragistas”, “Roma” e “Aquarius”. A linguagem fílmica se constitui como um instrumento de análise social importante e contribui na compreensão de conceitos concernentes as ciências humanas e a Geografia. Os filmes supracitados em suas narrativas envolvem temas como gênero, sexismo, feminismo, desigualdade social, interculturalidade, diversidade étnica racial, e, especificamente, no campo da Geografia, tratam das escalas analíticas lugar, território e espaço. Ocorrem em períodos históricos diferentes e em contextos sociais, culturais, econômicos distintos. Os filmes permitem compreender melhor conceitos e correlaciona-los no processo de análise, condição essa das mais importantes no processo de formação acadêmica. Entender o papel social das mulheres levando em conta o contexto histórico em que as mesmas vivenciam naquele período retratados nos filmes, relacionando com a realidade e atualidade os acontecimentos em que as mulheres se situam cotidianamente com a finalidade de problematizar a naturalização da não visibilidade imposta às mulheres que sempre estiveram inseridas em contextos onde suas vozes eram cessadas, retirando de si, sua própria autonomia. Esses diferentes contextos nos trazem aos problemas atuais quanto à visibilidade feminina, uma vez que, essas histórias ainda estão enraizadas na sociedade refletindo no dia-a-dia das mulheres de todo o mundo, que ainda hoje, vivenciam as mesmas situações, de diferentes maneiras, mas ainda como antes, reivindicando direitos que lhe são omissos apenas pelo fato de serem mulheres. Os recursos utilizados para a produção do presente resumo foram os filmes Roma, Aquarius e Sufragistas. A partir dos filmes foram realizadas discussões relacionadas aos mesmos em Colóquios e Apresentações que contaram com a presença de professores e pesquisadores convidados com a finalidade de compreender os diferentes contextos existentes nos filmes abordados. Os resultados obtidos a partir da análise e debate dos filmes juntamente a pesquisas bibliográficas nos trazem a conclusão de que, embora os filmes estejam em diferentes contextos, tempo e lugares ainda assim o papel social imposto às mulheres coloca-as em estorvar. Esses apontamentos sobre papéis sociais estão estampados todos os dias em noticiários e jornais nos levando a fácil conclusão de que esses filmes são de suma importância para a exposição e reflexão de como são postos os papéis sociais das mulheres em diferentes tempos e contextos.

Palavras-chave: Geografia, linguagens e ensino, território e lugar.

Agradecimentos: Ao Programa PET/MEC pela concessão de bolsas aos autores. O “Projeto Linguagem Fílmica e Ensino” faz parte das atividades do PETGeografia/UFGD, visa a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.